

	Ação Educativa Documentação
Código:	05.03.04
	<i>aca ini</i>
	25/03/00

INICIATIVA DE EDUCACION BASICA

“COMUNIDAD DE APRENDIZAJE”

Projeto

Integrar pela Educação

Instituciones que presentan el proyecto

Institución 1

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação

Persona de contacto: Sérgio Haddad (Secretário Executivo)

Persona responsable del proyecto dentro de la institución: Elie Ghanem

Institución 2

Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista

Persona de contacto y responsable del proyecto dentro de la institución: Corinto Rodrigues Santos (Coordenador do Centro de Juventude Jardim Campos)

Organizaciones co-participantes del proyecto

Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista; Ação Educativa; Projeto Ética e Arte na Escola; Escola Estadual de Segundo Grau Condessa Filomena Matarazzo; Escola Municipal de Primeiro Grau Antonio Carlos de Andrada e Silva; Fórum de Educação da Zona Leste; Núcleo Cultural Força Ativa.

Brasil, São Paulo, setembro de 1998.

Projeto

Integrar pela Educação

1. Problema principal al que se pretende dar respuesta a través del proyecto

O problema é definido como a perda de sentido da educação escolar. Ele se constitui a partir do esgotamento dos principais modelos de escolarização e por processos velozes de mutação social. A escola pública básica (fundamental e média), afetada por investimentos insuficientes, procura manter rotinas informadas por tais modelos esgotados, tornando-se incapaz de responder às necessidades sociais e de saber específicas das populações às quais presta serviços. Assim, ela não se apresenta como alternativa para essas populações compreenderem a si mesmas, refazerem padrões de relacionamento, influírem nos centros de poder, integrarem-se à economia e, especialmente, ao mercado de trabalho, considerarem alternativas de organização e mobilização social.

Alguns efeitos imediatos dessa incapacidade dos serviços escolares são: a) o fracasso escolar (repetência), não só entre as camadas de mais baixa renda; b) o abandono da escola por grandes contingentes e o conseqüente baixo nível de instrução; c) a falta de pré-requisitos para a qualificação para o trabalho e a inserção profissional. Esses efeitos conduzem à apatia, rejeição e mesmo agressividade dos jovens em relação à escola, para os quais não há alternativas de atuação no presente nem perspectivas de futuro.

O modelo original a partir do qual se estruturaram os sistemas escolares públicos tem como referência a formação do cidadão como dever, baseado na universalização de uma escola primária, centrada na instrução, socializadora de um conjunto mínimo de saberes. Dois fatores associados ao esgotamento desse modelo se destacam: a) a recente disputa quanto à redefinição da cidadania, situada mais na afirmação e ampliação de direitos sociais que nos deveres para com “a pátria”, “o Estado” ou “a Nação”; b) o reconhecido fracasso do Estado no cumprimento de seus deveres para garantir o acesso e a continuidade dos estudos a todo cidadão, independente de sua condição etária e social.

O modelo de escolarização que predominou a partir dos anos 50 tem como referência a mobilidade social ascendente, pois relaciona maior escolaridade a melhores posições numa escala de renda, prestígio e poder. O esgotamento desse modelo decorre sobretudo da crescente importância da mudança tecnológica na redefinição dos centros de poder mundial, que reconfigura os sistemas econômicos, reduzindo rapidamente os postos de trabalho e acentuando a precarização das relações de trabalho.

Por sua vez, processos velozes de mutação social, somados a profundas desigualdades, levam à decomposição dos padrões de relações interpessoais e intergrupais, anulando as formas tradicionais de agregação e tornando os indivíduos desconhecidos entre si. O próprio estrangulamento do mercado de trabalho, ao descartar jovens orientados por valores familiares ou escolares de honestidade, dedicação e disciplina, corrói as bases de afirmação desses valores. Muitos desses jovens são submetidos a diferentes formas de marginalização e procuram enfrentá-las também por vias diversas, desde o investimento individual na qualificação profissional (sem garantia de retorno) até o engajamento em atividades ilegais.

2. Qué condiciones favorables hay para encararlo?

O quadro de decomposição dos padrões de relações interpessoais e intergrupais, bem como o descarte crescente de jovens por parte do mercado de trabalho, não se consolidou na Zona Leste do Município de São Paulo sem que houvesse a reação de inúmeros grupos e organizações. Essa reação consiste principalmente em: posturas críticas frente às políticas públicas que acentuam ou se adequam a esse processo de degeneração social e de estagnação da educação escolar; esforços associativistas em defesa de direitos e na proteção de crianças e adolescentes; medidas de mobilização das populações pela melhoria de suas condições de vida (habitação, transporte, saúde, infraestrutura urbana); tentativas de interação entre organizações populares e unidades escolares públicas, em alianças com grupos de professores; manifestação individual - e, ocasionalmente, coletiva e organizada - de demandas por escolarização; pequenos grupos de professores que orientam seus alunos em atividades extraescolares de caráter associativista ou artístico. Além dessas práticas, há na Zona Leste um significativo conjunto de rádios e órgãos regionais de imprensa escrita potencialmente disponíveis para divulgar e debater aspectos desse processo.

As organizações que participam deste projeto têm sua atuação situada nesse conjunto. Além disso, mais recentemente, vêm se organizando grêmios estudantis e associações culturais juvenis, nas áreas de atuação do projeto Ética e Arte na Escola (Distrito de Itaquera) e do Núcleo Cultural Força Ativa (Distrito de Cidade Tiradentes). Em tais processos organizativos, os jovens exercitam o planejamento coletivo, o estudo e o enfrentamento de seus próprios problemas. Estes são exemplos de práticas culturais nas quais os jovens constroem identidades e elaboram sentidos para sua experiência no mundo.

Outra notável condição é a legislação existente sobre a gestão escolar, que favorece a participação de alunos e de seus responsáveis nos conselhos de escolas, cujo caráter é deliberativo e a composição é paritária. A lei confere importantes atribuições ao conselho de escola, como a de deliberar sobre diretrizes e metas ou sobre as prioridades para aplicação dos recursos da unidade escolar.

3. Qué dificultades y obstáculos se prevén?

Apesar das condições favoráveis, a atuação desses grupos é claramente marcada pelo isolamento e pela dispersão. Várias de suas experiências educativas mantêm-se distantes da proposição de políticas públicas e tendem a cobrir lacunas deixadas pela omissão do Estado, prestando serviços materialmente precários e com trabalho voluntário ou semi-remunerado, sem caráter profissional. São raras as iniciativas voltadas para o intercâmbio e a atuação conjunta entre os grupos, ocasionando a falta de meios para comunicação, entendimento comum e articulação.

Nas escolas, predominam atividades rotineiras e cristalizadas, que não abordam a situação socioeconômica e cultural específica das populações atendidas. De outra parte, estas populações não dispõem de elementos para tratar da educação como setor de interesse público, objeto de co-responsabilidade do Estado, das famílias e das organizações da sociedade civil. A educação, mesmo a escolar, é normalmente entendida como problema doméstico e encargo das mulheres, particularmente das mães. É grande a desinformação sobre direitos, normas e dinâmicas das unidades escolares e sobre linhas de políticas educacionais.

Quanto aos professores e técnicos dos sistemas escolares, tradicionalmente lidam com a escola como seu domínio exclusivo, despreocupados em interagir com a população a quem devem servir. A degradação de suas condições de formação, trabalho e remuneração dificulta ainda mais uma mudança de atitude. As alternativas (quase exclusivamente governamentais) de aperfeiçoamento profissional dos educadores são insuficientes, tanto no que se refere à sua concepção quanto à sua abrangência.

As atividades culturais empreendidas pelos jovens são debilitadas porque o apoio técnico disponível é voluntário e insuficiente. Também enfrentam a resistência de professores e diretores de diversas escolas, que sequer autorizam o uso das dependências físicas para esse tipo de atividades, mesmo nos finais de semana, não as reconhecendo como práticas educativas legítimas e renovadoras.

4. Quales son los antecedentes del proyecto? (Experiencia previa, procesos en marcha, de dónde se parte).

A Ação Educativa tem relações acumuladas com grupos e organizações da região. Seus profissionais vêm prestando assessoria em movimentos de reivindicação por vagas em escolas e na formação de educadores de jovens e adultos desde 1980. Em 1997, iniciou o projeto Gestão Escolar Democrática, no qual apóia servidores e usuários de três escolas públicas, tendo em vista experimentar uma prática de decisões democráticas sobre a vida escolar. Diretores e professores de duas dessas escolas - a Escola Condessa Filomena Matarazzo e a Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva - vêm adaptando seu equipamento para projetos pedagógicos inovadores e atividades culturais.

Paralelamente, um grupo de professores e alunos de diversas escolas começou a desenvolver o projeto Ética e Arte na Escola, com atividades de teatro, música e dança tematizando aspectos da realidade local, questionando em particular o preconceito étnico e a violência. Esse grupo compreende que tais atividades possibilitam aos jovens expressarem suas idéias e sentimentos, construir sua identidade, conhecerem e se relacionarem com os outros, “crescerem” como indivíduos e cidadãos. Com intuito semelhante, há pelo menos dois grupos autônomos de jovens que vêm realizando programações de debates e procurando qualificar os processos de eleição de representantes de alunos nos conselhos de escolas. Trata-se do Núcleo Cultural Força Ativa e do Projeto Vírus Cultural (Distrito de São Mateus), que vêm trabalhando para viabilizar a implantação de bibliotecas comunitárias.

Na Escola Condessa Filomena Matarazzo, reúne-se o Fórum de Educação da Zona Leste, também assessorado pela Ação Educativa. O Fórum foi criado em 1993, por integrantes de associações comunitárias, por pais de alunos e por estudantes de 2º grau, além de professores. Sua continuidade, composição e objetivos (ligados ao debate e mobilização em torno de problemas da educação pública) fazem dele um promissor exemplo de interlocutor coletivo frente as autoridades dos sistemas escolares. Em 1997, o Fórum realizou seminários sobre a municipalização do ensino fundamental, sobre a gestão participativa das escolas, sobre cursos superiores públicos e sobre a situação dos serviços escolares. Também empreendeu a reivindicação por serviços de educação básica de jovens e adultos, tendo conseguido a criação de mais classes noturnas nas escolas.

Visando melhorar e ampliar as políticas de atendimento a crianças e adolescentes, a Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista (Distrito de Itaim Paulista), tem procurado estimular organizações semelhantes a agir conjuntamente na relação com as autoridades

do Estado, ao mesmo tempo em que presta serviços educacionais complementares à escola. No trabalho direto com jovens, seu principal desafio é equacionar a formação profissional, realizando uma experiência própria que fundamente propostas para políticas públicas.

Há, ainda, grupos de professores sindicalistas que tanto conferem importância às questões de desempenho profissional quanto às de ordem trabalhista. Eles organizam atividades de formação de seus colegas, contemplando temas como a democratização da gestão escolar.

5. Qué se espera alcanzar? (en términos cuantitativos y cualitativos)

Nem o Estado nem os círculos de especialistas são capazes de propor e realizar sozinho as mudanças requeridas nos sistemas públicos de ensino, sendo necessário compor um campo de debates, práticas e formação de consensos com a população, a fim de redefinir a educação escolar, atribuindo a esta um novo sentido.

Este projeto propõe-se como exemplo de iniciativa para essa redefinição, combinando-se as seguintes frentes: aumentar a influência de alunos e seus familiares nas decisões de unidades escolares; disseminar a informação e o debate sobre políticas educacionais governamentais, desenvolvendo um interlocutor coletivo da sociedade civil frente às autoridades públicas; promover a recomposição de relações interpessoais e intergrupais com práticas autoeducativas (artísticas e associativas), nas áreas servidas pelas escolas. As estratégias dessas frentes de atuação deverão procurar potencializar o papel protagonista dos educadores para que estimulem a ampliação dos demais grupos em torno da temática educacional.

Estabelecidas tais frentes de atuação, o objetivo principal deste projeto deverá ser atingido combinando-se os seguintes objetivos específicos, com suas respectivas estratégias e metas:

Objetivo 1. Aumentar a influência de alunos e seus familiares nas decisões das unidades escolares [*organização diretamente responsável: Ação Educativa*]

Estratégia 1.1 Orientar alunos, professores e pais para: realizarem o levantamento sistemático de dados e opiniões de servidores e usuários; definirem coletivamente problemas da vida escolar; elaborarem propostas e tomarem decisões por meio de seus representantes nos conselhos de escola.

Meta 1.1.1 Implementados os planos dos conselhos de três escolas nas quais se realiza o projeto Gestão Escolar Democrática, com assessoria da Ação Educativa.¹

Meta 1.1.2 Elaborados os planos dos conselhos de duas outras escolas, com assessoria da Ação Educativa, nos moldes do projeto Gestão Escolar Democrática.

Meta 1.1.3 Realizados cursos sobre participação na gestão escolar com integrantes dos conselhos de 26 escolas (5% das 522 escolas de ensino fundamental da Zona Leste).

¹ O projeto Gestão Escolar Democrática inclui o levantamento de informações, sua divulgação entre alunos, pais, professores e demais funcionários das escolas. Conta com apoio da Fundação Ford e do Unicef.

Estratégia 1.2 Realizar programação de encontros de estudantes para estimular sua auto-organização, particularmente em grêmios estudantis.

Meta 1.2.1 Elaborado material áudio-visual (2 fitas de vídeo) e material impresso para encontros de estudantes.

Meta 1.2.2 Realizados 10 encontros com estudantes de 100 escolas (20% das 522 escolas de ensino fundamental da Zona Leste)

Meta 1.2.3 Inscrito, entre as prioridades das organizações envolvidas neste projeto, o apoio à auto-organização dos estudantes.

Meta 1.2.4 Publicados e distribuídos boletins *fanzines*² (5 edições; tiragem 10 mil).

Estratégia 1.3 Realizar o intercâmbio entre integrantes dos conselhos de diversas escolas para a confrontação de propostas e elaboração de recomendações quanto a problemas comuns.

Meta 1.3.1 Realizados 10 encontros de conselheiros das cinco escolas assessoradas.

Objetivo 2. Disseminar a informação e o debate sobre políticas educacionais governamentais, desenvolvendo um interlocutor da sociedade civil frente às autoridades públicas [*organização diretamente responsável: Escola Condessa Filomena Matarazzo*]

Estratégia 2.1 Reunir e fazer circular material informativo mínimo (dados e análises) sobre a evolução das ações governamentais e na sociedade civil relativas à educação.

Meta 2.1.1 Publicadas e distribuídas oito edições por ano do boletim do Fórum de Educação da Zona Leste sobre temas gerais de política educacional (tiragem por edição: 10 mil).

Estratégia 2.2 Combinar os debates sobre políticas educacionais promovidos pelo Fórum de Educação da Zona Leste com o apoio a grupos voltados a modalidades específicas: educação infantil, 1º grau regular, educação básica de jovens e adultos, educação especial, 2º grau.

Meta 2.2.1 Realizados dois seminários por ano do Fórum de Educação da Zona Leste sobre temas gerais de política educacional (total de seminários: 6).

Meta 2.2.2 Publicados e distribuídos documentos finais dos seminários do Fórum (tiragem por seminário: 2 mil).

Meta 2.2.3 Realizado um seminário por ano de cada um dos cinco grupos de trabalho (modalidades específicas) do Fórum de Educação da Zona Leste (total de seminários: 15).

Meta 2.2.4 Publicados e distribuídos documentos finais dos seminários dos grupos de trabalho (tiragem por seminário: 2 mil).

Estratégia 2.3 Difundir informações sobre procedimentos para acionar o Poder Judiciário e organizar apoios institucionais à defesa judicial dos direitos educacionais dos excluídos, reunindo-os também para solicitar e negociar atendimento.

² Publicação independente do mercado editorial, produzida pelos próprios grupos juvenis, destinada a círculos definidos por certas preferências, em geral, artísticas ou políticas.

Meta 2.3.1 Elaborado, publicado e distribuído manual de procedimentos para acionar o Poder Judiciário (tiragem: 10 mil).

Meta 2.3.2 Organizada Comissão pelo Direito à Educação (conselhos tutelares, associações comunitárias, centros de defesa, Ministério Público, serviços advocatícios gratuitos) para orientar os que tiverem direitos desrespeitados.

Objetivo 3. Promover a recomposição de relações interpessoais e intergrupais pelas práticas auto-educativas (artísticas e associativas) [*organização diretamente responsável: projeto Ética e Arte na Escola*]

Estratégia 3.1 Formar grupos de estudantes, ex-alunos, concluintes ou evadidos das escolas para abordar temas transversais (ética, pluralidade cultural, orientação sexual etc.) dos parâmetros curriculares nacionais, por meio do estudo, produção e encenação de peças teatrais, musicais, coreografias ou de artes plásticas.

Meta 3.1.1 Implementado o Fórum Juvenil pela Educação e Cultura³

Meta 3.1.2 Realizados estágios universitários nas cinco escolas assessoradas para orientação em artes plásticas (*grafite*⁴ e outros) e quanto a textos literários.

Meta 3.1.3 Formados 25 jovens multiplicadores culturais que orientem o estudo coletivo de temas sociais e a iniciação artística.⁵

Meta 3.1.4 Implementada a Rádio Filó (rádio interna da Escola Condessa Filomena Matarazzo, organizada e mantida pelos seus alunos).

Meta 3.1.5 Implementado o Teatro de Rua (composto por alunos da Escola Condessa Filomena Matarazzo e de outras escolas do Distrito de Ermelino Matarazzo).

Estratégia 3.2 Privilegiar as escolas públicas como lugares de formação, aglutinação e integração entre os produtores culturais locais.

Meta 3.2.1 Organizados, em cada escola envolvida, grupos de teatro, música, dança ou artes plásticas, com alunos e jovens artistas locais.

Meta 3.2.2 Organizados, entre as escolas envolvidas, circuitos culturais (apresentações itinerantes).

Meta 3.2.3 Formados pólos de multiplicadores culturais juvenis em 10 escolas.

Meta 3.2.4 Incluídas nos calendários das escolas da região a realização das apresentações itinerantes em suas dependências.

Meta 3.2.5 Realizado festival de poesias na Escola Condessa Filomena Matarazzo, com alunos das escolas da Zona Leste e outros moradores.

Meta 3.2.6 Aberto o auditório da Escola Condessa Filomena Matarazzo nos finais de semana para exibição de vídeos e debates com alunos e outros moradores.

³ Esse Fórum deverá integrar os grupos de teatro, música, dança e artes plásticas das escolas envolvidas no projeto com os grupos culturais juvenis locais - formados por alunos, não alunos, evadidos, ex-alunos e seus familiares - em atividades conjuntas de preparação de mostras culturais periódicas.

⁴ Pinturas em murais.

⁵ Tais multiplicadores deverão assessorar os grupos culturais, dentro e fora das escolas, na produção de trabalhos artísticos de difusão local.

Meta 3.2.7 Editada página na Internet sobre as atividades do projeto Integrar pela Educação, em especial as do Fórum Juvenil pela Educação e Cultura.

Meta 3.2.8 Publicado e distribuído o jornal da Escola Condessa Filomena Matarazzo (4 edições por ano; tiragem: 3 mil)

Meta 3.2.9 Implementada a banda de música da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva.

Meta 3.2.10 Implementado o grupo de canto coral da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva.

Estratégia 3.3 Criar bibliotecas de uso comunitário.

Meta 3.3.1 Aberta a biblioteca/videoteca da Escola Condessa Filomena Matarazzo para uso de moradores da área escolar (Distrito de Ermelino Matarazzo).

Meta 3.3.2 Implementada a biblioteca comunitária do Núcleo Cultural Força Ativa (Distrito de Cidade Tiradentes).

Estratégia 3.4 Tornar disponível laboratório de informática para uso comunitário.

Meta 3.4.1 Reservados horários para uso comunitário do laboratório da Escola Condessa Filomena Matarazzo.

Meta 3.4.2 Realizados 10 cursos por ano de informática básica para alunos e outros moradores da área da Escola Condessa Filomena Matarazzo.

Meta 3.4.3 Realizados 4 cursos por ano de informática básica para grupos de terceira idade, moradores ou participantes de clubes de terceira idade do Distrito de Ermelino Matarazzo.

Meta 3.4.5 Estabelecido intercâmbio entre alunos da Escola Condessa Filomena Matarazzo e alunos de outras escolas públicas do continente americano (Chile, Paraguai, EUA e Peru).

Estratégia 3.5 Aumentar a capacidade dos professores para criarem novas situações de aprendizagem.

Meta 3.5.1 Realizados 10 estágios curtos (*pasantias*) por ano (total: 30).

Meta 3.5.2 Realizados dois seminários-viagens (*seminários viajeros*) com 11 educadores por ano (total: 6).

Estratégia 3.6 Estruturar serviços de apoio à aprendizagem no nível de ensino fundamental.

Meta 3.6.1 Orientados 100 alunos/ano da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva na prática do jogo de xadrez.

Meta 3.6.2 Formados, em dois anos, 100% dos professores da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva em cursos sobre prática e teoria da alfabetização.

Meta 3.6.3 Publicado e distribuído o jornal da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva (4 edições por ano; tiragem: 3 mil).

Meta 3.6.4 Aberto acesso e orientados 100% dos alunos da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva no uso de computador.

Meta 3.6.5 Preparados, por estagiárias universitárias, 300 alunos/ano com defasagem de aprendizagem para as avaliações de final de ciclo da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva.

Meta 3.6.6 Equipadas com material pedagógico adequado, em três anos, 18 salas ambientes da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva.

Meta 3.6.7 Formados, em três anos, 100% dos professores da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva para lidarem com os temas transversais dos parâmetros curriculares nacionais.

Meta 3.6.8 Envolvidos, em dois anos, 150 servidores (professores e demais funcionários) da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva em atividades de desenvolvimento de equipes de trabalho (conhecimento mútuo e integração em grupo Operativo).

Meta 3.6.9 Atendidos alunos de três turmas por ano com curso de filosofia.

Estratégia 3.7 Impulsionar a formação de grupos de egressos dos serviços educacionais.

Meta 3.7.1 Criadas associações de ex-alunos da Escola Condessa Filomena Matarazzo, da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva e da Escola Padre José de Anchieta.

Meta 3.7.2 Realizado um encontro por ano de alunos e ex-alunos da Escola Padre José de Anchieta.

Meta 3.7.3 Realizado um encontro por ano de alunos e ex-alunos da Escola Condessa Filomena Matarazzo.

Meta 3.7.4 Realizados dois encontros por ano de alunos e ex-alunos da Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva.

Objetivo 4. Manter interlocução ativa com os meios de comunicação de massa em torno dos temas e dados relacionados ao projeto [*organização diretamente responsável: Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva*]

Estratégia 4.1 Manter os integrantes das organizações participantes deste projeto informados sobre as atividades desenvolvidas por cada uma delas.

Meta 4.1.1 Utilizadas as publicações resultantes de cada atividade do projeto para divulgação do conjunto das atividades.

Estratégia 4.2 Articular e alimentar os meios de comunicação de massa.

Meta 4.2.1 Realizado seminário sobre educação e imprensa, com profissionais dos meios de comunicação da região (rádios e jornais impressos) e outros meios de maior abrangência.

Meta 4.2.2 Divulgada uma notícia por mês nos meios de comunicação articulados pelo projeto (total de notícias: 36).

6. Breve descripción del contexto en que se realizará el proyecto

Por serem muito intensos, os problemas de acesso (falta de vagas) se sobrepõem aos esforços no sentido de questionar a qualidade da educação, seja porque impõem um atendimento massivo e burocratizado, seja porque os grupos já submetidos às práticas escolares correntes (ainda que as considerem insatisfatórias) mostram menor disposição para mobilizar-se que os grupos excluídos dos serviços.

A Zona Leste da Capital de São Paulo está dividida em 32 distritos, somando 3.444.098 habitantes. As atividades deste projeto serão realizadas na área de 10 desses 32 distritos, cuja população totaliza 1.102.347 pessoas. Três destes 10 distritos apresentam os piores indicadores sociais e de qualidade de vida do município e há grandes diferenças entre eles quanto ao nível de consolidação de infraestrutura urbana.

De modo geral, a oferta de ensino regular de 1º grau para a faixa etária de 7 a 14 anos cobre 95% da demanda, mas muitas escolas têm salas ociosas enquanto outras são superlotadas e funcionam em quatro turnos por dia. Os déficits mais acentuados de cobertura dos serviços escolares são quanto à educação de crianças de 0 a 6 anos (creches e pré-escolas), educação básica de jovens e adultos (a partir de 15 anos), educação especial, ensino médio e formação profissional.

Muito maior é o déficit de equipamentos públicos culturais e de lazer, o que reforça a necessidade e a conveniência de utilização dos equipamentos escolares para esses fins. Eles podem e devem adequar-se para que se tornem centros de reflexão e expressão, transformando-se na medida em que incorporam, na educação escolar, tanto os problemas das condições de vida e trabalho da população quanto os sentidos produzidos pelos jovens em suas práticas culturais.

7. Quienes son los agentes y beneficiarios del proyecto?

Principalmente na proposição e realização de debates sobre políticas educacionais, os agentes e beneficiários são os ativistas de associações comunitárias, estudantes de 2º grau e professores integrantes do Fórum de Educação da Zona Leste, além da população não atendida por serviços educativos que o Fórum mobiliza.

Na elaboração e realização de atividades artísticas (teatro, música e dança) e na organização de bibliotecas comunitárias, os principais agentes e beneficiários são grupos de jovens, sejam os estudantes de escolas públicas de 1º e de 2º grau, sejam os jovens que abandonaram os estudos.

Alunos, pais e professores estarão envolvidos na proposição de temas e na informação sobre as normas e o funcionamento das escolas, preparando-se para participar das decisões sobre a vida escolar. Os professores, em especial, deverão ser beneficiários de atividades de formação para práticas educativas, ao mesmo tempo que agentes que promovam o envolvimento dos demais grupos com atividades e temas educativos. Os integrantes e dirigentes de associações de moradores e de comunidades de igrejas, bem como crianças e jovens atendidos por serviços educacionais complementares, serão agentes e beneficiários na reorientação desses serviços e na elaboração de alternativas de formação profissional.

8. Describir brevemente en qué consistirá el proyecto (qué se va hacer y cómo)

A fim de atingir seu objetivo principal - ou seja, implementar um modelo de renovação da escola pública por meio da atuação conjugada de atores da sociedade civil - este projeto incluirá uma variedade de âmbitos de atuação e de tipos de atividades. Tal diversidade de aspectos estará articulada em torno de três eixos principais: aumentar a influência de alunos e seus familiares nas decisões das unidades escolares; disseminar a informação e o debate sobre políticas educacionais governamentais; promover a recomposição de relações com práticas artísticas e associativas.

Professores serão estimulados a explicitar imagens desejáveis de uma nova escola pública e, a partir dessas imagens, participar de eventos de formação e propor ações que levem ao maior envolvimento de outros grupos e organizações sociais nas práticas educativas. Alunos, professores e pais das escolas serão orientados em seminários para: realizarem o levantamento sistemático de dados e opiniões de servidores e usuários; definirem coletivamente problemas da vida escolar; elaborarem propostas e tomarem decisões por meio de seus representantes nos conselhos de escola. Para os aspectos ligados a formação e informação profissional, contarão com projetos em uma escola de ensino fundamental e em uma de ensino médio.

As atividades do projeto combinarão os debates gerais sobre políticas educacionais (promovidos pelo Fórum de Educação da Zona Leste) com a atuação de seus grupos de trabalho voltados a modalidades específicas: educação infantil, 1º grau regular, educação básica de jovens e adultos (alfabetização e supletivo), educação especial, 2º grau (inclusive ensino profissionalizante e reivindicação por cursos superiores públicos). Juntamente, serão difundidas informações e organizados mecanismos para acionar o Poder Judiciário na defesa dos direitos educacionais dos excluídos, reunindo-os também para solicitar e negociar atendimento. Nessa dinâmica, será reunido e circulará material informativo mínimo sobre a evolução das ações governamentais e na sociedade civil relativas à educação. Simultaneamente, os meios de comunicação da região (rádios e jornais impressos) serão articulados e alimentados com informação sobre as atividades deste projeto.

Serão adaptados ambientes físicos e apoiados grupos para produção e apresentação de trabalhos em teatro, música e dança tematizando a realidade existencial dos jovens da região, além de implantadas duas bibliotecas comunitárias organizadas por eles. Material áudio-visual e impresso deverá subsidiar uma programação de encontros visando estimular a auto-organização de alunos, particularmente em grêmios estudantis.

Pretende-se, ainda, aproveitar a interlocução que as organizações já mantêm com o meio acadêmico, autoridades do poder legislativo e do poder executivo, em especial a Secretaria de Estado da Educação. Essa interlocução servirá como ponto de partida para traçar uma estratégia de comprometimento e colaboração com o projeto, assim como para sua difusão junto a uma variedade maior de atores sociais e distintas localidades.

A fim de que o projeto se enraíze e seja reconhecido na comunidade, ele estará sediado na Zona Leste, na Escola Filomena Matarazzo, que já se constitui no ponto de encontro das organizações participantes. Os serviços administrativos correspondentes ficarão localizados na parte central da cidade, onde se localiza a Ação Educativa.

9. Qué se hará durante el primer año

Ao longo do primeiro ano, prevê-se a realização das atividades abaixo, correspondentes a cada objetivo específico. Para o Objetivo 1. (aumentar a influência de alunos e seus familiares nas decisões das unidades escolares), pretende-se implementar os planos de três conselhos de escolas e elaborar os planos de dois outros, realizar cursos com conselheiros de 9 escolas e 3 encontros de conselheiros das 5 escolas assessoradas, elaborar um vídeo e material impresso para 3 encontros de estudantes e publicar uma edição de boletim sobre esses encontros.

Para o Objetivo 2. (disseminar a informação e o debate sobre políticas educacionais), devem-se publicar 8 edições do boletim do Fórum de Educação da Zona Leste, realizar dois seminários do Fórum e publicar seus documentos finais, assim como realizar um seminário de cada um dos seus cinco grupos de trabalho e publicar seus documentos finais. Além disso, será elaborado e publicado manual para acionar o Poder Judiciário e organizar a Comissão pelo Direito à Educação.

Para o Objetivo 3. (promover a recomposição de relações interpessoais e intergrupais), será implementado o Fórum Juvenil pela Educação e Cultura e serão formados oito jovens multiplicadores culturais que orientem o estudo coletivo de temas sociais e a iniciação artística, criando pólos de multiplicadores em três escolas. Será também implementado o Teatro de Rua com alunos de várias escolas e realizados estágios universitários com artes plásticas e literatura nas cinco escolas assessoradas.

Serão realizadas *pasantias* de 10 pessoas e 2 *seminários viajeros* (de 22 pessoas) com professores de três escolas envolvidas. Em cada uma dessas escolas, serão organizados grupos de teatro, música, dança ou artes plásticas com alunos e jovens artistas locais, bem como circuitos culturais entre as escolas da região e um festival de poesias de alunos.

Será aberto o auditório da Escola Condessa Filomena Matarazzo nos finais de semana para exibição de vídeos e debates e também se abrirá a biblioteca dessa escola para uso comunitário. Quatro edições do jornal da escola serão publicadas. Nela, serão ainda reservados horários para uso comunitário do laboratório de informática e realizados 14 cursos de informática básica. Será criada página da Internet sobre atividades do projeto Integrar pela Educação e estabelecido intercâmbio à distância dos alunos com os de escolas do Chile, Paraguai, EUA e Peru.

Na Escola Antonio Carlos de Andrada e Silva será implementada a banda de música, o grupo de canto coral e 100 alunos serão orientados na prática do jogo de xadrez. Para 33% deles, será aberto o acesso e orientação no uso do computador. Deverão ser formados 50% dos professores em cursos sobre prática e teoria da alfabetização e 33% para lidarem com temas transversais dos parâmetros curriculares nacionais.

Paralelamente, 75 professores e outros funcionários estarão envolvidos em atividades de desenvolvimento de equipes de trabalho, serão equipadas seis salas ambientes e publicadas quatro edições do jornal da escola.

Deve-se implementar a biblioteca comunitária do Núcleo Cultural Força Ativa e realizar cinco encontros de alunos e ex-alunos de três escolas.

Para o Objetivo 4 (manter interlocução ativa com os meios de comunicação de massa), serão utilizadas as publicações correspondentes às demais atividades previstas, além de

se realizar um seminário sobre educação e imprensa com profissionais dos meios de comunicação.

10. Qué aspectos especiales o novedosos tiene este proyecto? Por qué habría que ser seleccionado para integrarse a esta Iniciativa?

Este projeto parte da experiência acumulada em pelo menos 15 anos de práticas educativas, reflexão e mobilizações de organizações da sociedade civil em torno dos direitos à educação. Seus propósitos e condições permitirão demonstrar as potencialidades da atuação conjugada entre grupos que ainda não superaram as dificuldades da atuação isolada, estimulando outros a se associarem neste trabalho ou a seguir este exemplo. As atividades extraescolares aqui propostas fornecerão elementos para questionar as práticas intraescolares. Subprojetos inovadores no interior das escolas abrirão caminho para refazer concepções e práticas pedagógicas arraigadas, enquanto contribuem para experiências educativas não escolares serem mais flexíveis e audaciosas.

Considerando o contexto específico no qual se realizará o projeto, dois aspectos são particularmente novos. Um deles é a participação ativa dos jovens no planejamento e execução de práticas auto-educativas em escala regional e não somente local. O outro é a abordagem artística de temas sociais propostos como conteúdos curriculares para as escolas brasileiras.

O projeto chamará a atenção das universidades, provocando-as a contribuir na qualificação e investigação da educação básica e das tentativas dos grupos populares para redefini-la. Prevê-se que, produzindo impacto local na comunidade, o projeto dará condições para melhorar a compreensão das políticas educacionais por parte dos grupos envolvidos e para modificar a opinião pública em geral, qualificando a abordagem dos meios de comunicação. Trará melhores condições para que aquelas políticas sejam o resultado da influência da sociedade civil nas decisões e programas dos órgãos de Estado. Tudo isso guarda muita afinidade e identificação com os princípios de cooperação para o desenvolvimento e com a concepção de necessidades básicas de aprendizagem adotados pela Fundação W.K.Kellogg.

11. Aspectos pedagógicos

A forma predominante de educação escolar obedece a um conceito essencial segundo o qual há um conjunto de saberes de caráter universal, cuja difusão (também universal) é indispensável. De acordo com esse modelo, atribui-se à escola a tarefa de transmitir esses saberes, o que se compreende normalmente como ensinar. Como idéia complementar, obriga-se todos a se submeterem aos processos de ensino, exigindo-se a assimilação daqueles saberes. Essa exigência fundamenta o papel que os sistemas escolares cumprem como mecanismos de seleção (e de exclusão) social.

Nesse modelo, as motivações individuais e grupais dos educandos são consideradas principal ou exclusivamente em função de aumentar a eficácia com que os saberes estabelecidos são transmitidos.

Essas características do modelo de educação escolar predominante trazem duas destacadas conseqüências. Uma delas é que o conhecimento escolar instituído não acompanha o ritmo crescentemente acelerado em que vêm sendo produzidos novos conhecimentos. A outra é que os saberes estabelecidos para a transmissão por meio das

práticas escolares só aleatoriamente correspondem aos saberes necessários aos indivíduos e grupos sociais. E, aparentemente, essa correspondência é cada vez mais rara.

Essas razões têm grande peso na definição do problema central ao qual este projeto visa responder. São características que estão na base do processo de perda de sentido da educação escolar. Elas também determinam que as pessoas e grupos sejam constringidos a se adaptar aos propósitos e formas fixados para a educação escolar. Além disso, a referida perda de sentido se agrava pelas condições nas quais são prestados os serviços escolares, na forma de uma “escola de massas” e materialmente precária.

Sendo o objetivo deste projeto implementar um modelo de renovação da escola pública por meio da atuação conjugada de atores da sociedade civil, propõe-se uma concepção de educação escolar oposta à que está vigorando. Pretende-se, portanto, que as práticas educativas se adequem às expectativas e necessidades dos indivíduos e grupos. Portanto, a definição dessas necessidades por eles mesmos é parte fundamental de tais práticas educativas. Outra decorrência dessa concepção de educação escolar é que esta ganha uma abrangência muito mais ampla, requerendo dos professores uma atuação profissional que inclui também papéis educativos até então típicos ou próprios do contexto familiar. Da mesma maneira, papéis educativos típicos do âmbito escolar passam a ser requeridos das pessoas comuns - inclusive familiares de alunos - compreendidas como educadores não profissionais.

Quatro elementos ganham especial relevância na concepção educativa que orienta este projeto: 1) a expressão dos educandos assume primeiro plano, já que suas necessidades devem estar na origem da prática educativa; 2) a informação é ativamente buscada porque é requerida pelos problemas expressos; 3) o processo educativo assume principalmente caráter ativo de investigação e secundariamente passivo de assimilação; 4) os agentes da educação são tanto educandos quanto educadores, profissionais e não profissionais, tratando-se, portanto, de processos marcados pela reciprocidade e pela alternância de papéis.

Considera-se aqui que a parte fundamental do aprendizado dos professores ocorre em sua prática profissional. Supõe-se, portanto, que esse aprendizado precisa ser favorecido e desenvolvido. Supõe-se também que a alteração daquela prática profissional depende muito da participação ativa dos educandos e seus familiares. Este é um dos motivos pelos quais este projeto se concentra na mudança da concepção de educação escolar adotada pela população. Por consequência, a contribuição deste projeto à mudança dos padrões de formação dos educadores profissionais está na mudança da concepção de educação escolar, uma vez que esta orienta as atividades de formação, inicial ou em serviço.

12. Evaluación

Podem-se distinguir dois objetos de avaliação neste projeto: a) as frentes de atuação tomadas isoladamente, cada uma delas identificada por um dos objetivos específicos estabelecidos; b) o conjunto das frentes de atuação, tendo como referência as metas. Para o primeiro objeto de avaliação, os intervalos entre os momentos de avaliação serão mais curtos (dois meses), constituindo avaliações de curto prazo, referindo-se mais às

características do processo. Para o segundo objeto, os momentos de avaliação estarão separados por intervalos médios (seis meses), referindo-se mais ao nível de adequação e de consecução das metas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO		
Objeto	Prazo	Referência
Cada frente de atuação	curto	processo
Conjunto das frentes	médio	metas

Serão avaliadores os integrantes de cada organização participante deste projeto, sendo que a equipe de coordenação deste estará encarregada de subsidiar os trabalhos de avaliação, formulando propostas de indicadores, reunindo informações e elaborando instrumentos.

Recomendações para manter ou alterar as atividades do projeto devem resultar dos trabalhos de avaliação. Assim sendo, os processos e metas deverão ser julgados considerando a medição que venha a ser feita de aspectos diretamente relacionados aos propósitos do projeto, especialmente os seguintes:

1. participação dos beneficiários na definição, execução e avaliação das atividades do projeto;
2. correspondência entre as atividades do projeto e as necessidades dos beneficiários, explicitadas por eles e pelas organizações animadoras do projeto;
3. capacidades dos beneficiários e integrantes das organizações animadoras do projeto;
4. quantidade e diversidade de indivíduos e organizações envolvidos nas atividades;
5. surgimento de projetos de formato e propósitos semelhantes;
6. quantidade e diversidade de oportunidades de aprendizagem para: a população da área geográfica de abrangência do projeto; os alunos e suas famílias; os educadores profissionais;
7. compreensão e implementação (por parte dos beneficiários e integrantes das organizações animadoras do projeto) de concepção educativa questionadora da educação escolar tradicional;
8. socialização de conhecimentos da equipe de coordenação do projeto junto a outros integrantes das organizações animadoras do projeto;
9. articulação da educação escolar com outros aspectos da vida (lazer, segurança, trabalho, habitação etc.) da população da área geográfica de abrangência do projeto;
10. articulação entre as famílias, os alunos e os professores;
11. atenção (oferta) de serviços educacionais, considerando o acesso a eles como direito universal;

13. Sistematización

Diversos produtos das atividades deste projeto são também registros da experiência. Mas, além disso, para cada frente de atuação, uma das organizações participantes do projeto está definida como diretamente responsável e designará uma pessoa encarregada de fazer os registros, que deverão incluir necessariamente informes: a) de reuniões; b) de atividades; c) de avaliação.

Esses informes serão a principal fonte para a elaboração do boletim do projeto, destinado a manter informados os integrantes das organizações envolvidas e as pessoas mais estreitamente relacionadas a elas (ver **Meta 4.1.1**).

A equipe de coordenação do projeto estará encarregada de elaborar um informe anual geral, a ser distribuído a pessoas e organizações chaves, tanto no campo do Estado quanto no da sociedade civil.

14. Difusión

Os aspectos relativos à difusão do projeto estão concebidos como parte das próprias atividades, no sentido de que estas são simultaneamente atividades de comunicação e diversos dos seus produtos são instrumentos de comunicação. Porém, um dos objetivos específicos estabelecidos é manter interlocução ativa com os meios de comunicação de massa (ver **Objetivo 4.**).

15. Desarrollo profesional

De maneira geral, a realização do que está previsto neste projeto deve desafiar os integrantes das organizações animadoras - inclusive a equipe coordenadora (ver item **18. Organograma**) - a tratar de certos assuntos e problemas. A maioria dessas pessoas não está habituada a abordá-los sistematicamente ou a responsabilizar-se diretamente por eles. Uma experiência como essa deverá propiciar a ampliação de suas capacidades. Ademais, parte dos recursos estará reservada à complementação da remuneração dos componentes da equipe coordenadora (um representante de cada uma das organizações envolvidas), para que possam se dedicar às tarefas de coordenação de maneira sistemática, como parte de seu próprio aperfeiçoamento profissional.

A coordenação geral do projeto estará a cargo da pessoa responsável por parte da Ação Educativa, apoiada por um auxiliar. Somente uma parte desses custos será coberta com recursos da Fundação Kellogg, sendo o restante representado por um investimento da própria Ação Educativa.

Entre as metas elaboradas para este projeto, 15 delas envolvem a formação de educadores, incluindo desde atividades de canto coral até publicações, cursos e grupos de integração. Não obstante, uma das estratégias está diretamente relacionada à abertura de oportunidades de formação com *pasantías* e *seminários viajeros*.

Outros pontos específicos referentes ao aperfeiçoamento das capacidades podem ser assim expressos:

Multiplicadores culturais - jovens (alunos ou não) serão capacitados em técnicas (plásticas, musicais, de dança e cênicas) para orientar crianças e adolescentes no estudo de temas em sua abordagem artística nas escolas.

Coordenação do projeto - orientada para a ampliação gradativa da partilha de decisões referentes ao projeto e para a delegação de responsabilidades.

Composição da equipe de coordenação - ampliação gradativa com outros integrantes das organizações animadoras do projeto.

Reuniões de planejamento e avaliação - realizadas com a participação de outros integrantes das organizações envolvidas no projeto.

Grupos de trabalho do Fórum de Educação da Zona Leste - suas reuniões e seminários temáticos são momentos de formação sobre problemas específicos de serviços e de políticas de educação.

Recursos de apoio - destinados a cobrir parte das despesas de participação em cursos, seminários, encontros e aquisição de publicações.

16. Diseño del proyecto

Em vista da possibilidade de participar da Iniciativa de Educação Básica Comunidad de Aprendizaje, em março de 1998, a Ação Educativa deu início a uma série de contatos com grupos da Zona Leste de São Paulo, voltados para problemas da educação.

Cópias do marco de referência da Iniciativa foram distribuídas aos diretores da Escola Estadual de Segundo Grau Condessa Filomena Matarazzo e da Escola Municipal de Primeiro Grau Antonio Carlos de Andrada e Silva, à comissão executiva do Fórum de Educação da Zona Leste, aos diretores da Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista, aos líderes do Projeto Ética e Arte na Escola e do Projeto Vírus Cultural e à diretoria do Sindicato dos Profissionais de Educação Municipal. Foram feitas reuniões separadas com representantes de cada uma dessas organizações.

O marco de referência da Iniciativa foi examinado internamente por cada uma das mencionadas organizações. A Ação Educativa elaborou uma primeira redação do pré-projeto, que foi discutida em reunião conjunta com a presença dos representantes das organizações, exceto o do Projeto Vírus Cultural, que não pôde comparecer no prazo disponível. O Sindicato não se considerou em condições de participar ativamente do processo, mostrando apenas sua disponibilidade para colaboração eventual.

Após o envio do pré-projeto à oficina de Buenos Aires da Fundação Kellogg, deu-se continuidade a uma programação (entre abril e junho) de reuniões conjuntas das organizações para desenvolvimento do pré-projeto elaborado. O marco de referência e o pré-projeto foram enviados ao Núcleo Cultural Força Ativa, com um convite para que também participasse do processo.

As reuniões de desenvolvimento do pré-projeto contaram com cerca de 30 pessoas, pois estiveram presentes outros integrantes das organizações, além dos diretamente responsáveis por este projeto. Cumpre destacar que a maioria eram jovens estudantes de 1º e 2º graus e que o seu envolvimento no planejamento representou um grande esforço coletivo, especialmente na utilização de uma linguagem comum e compreensível. Isso indica que a participação dos beneficiários como sujeitos do projeto não é uma condição *a priori*, mas uma pretensão constante ao longo de todo o processo.

Paralelamente, seguiram-se contatos separados com integrantes do Projeto Vírus Cultural e do Núcleo Cultural Força Ativa. Estas duas organizações afirmaram seu interesse em envolver-se. A primeira ainda está estudando as suas possibilidades e condições de participação. A outra já se definiu por participar e compor a equipe de coordenação.

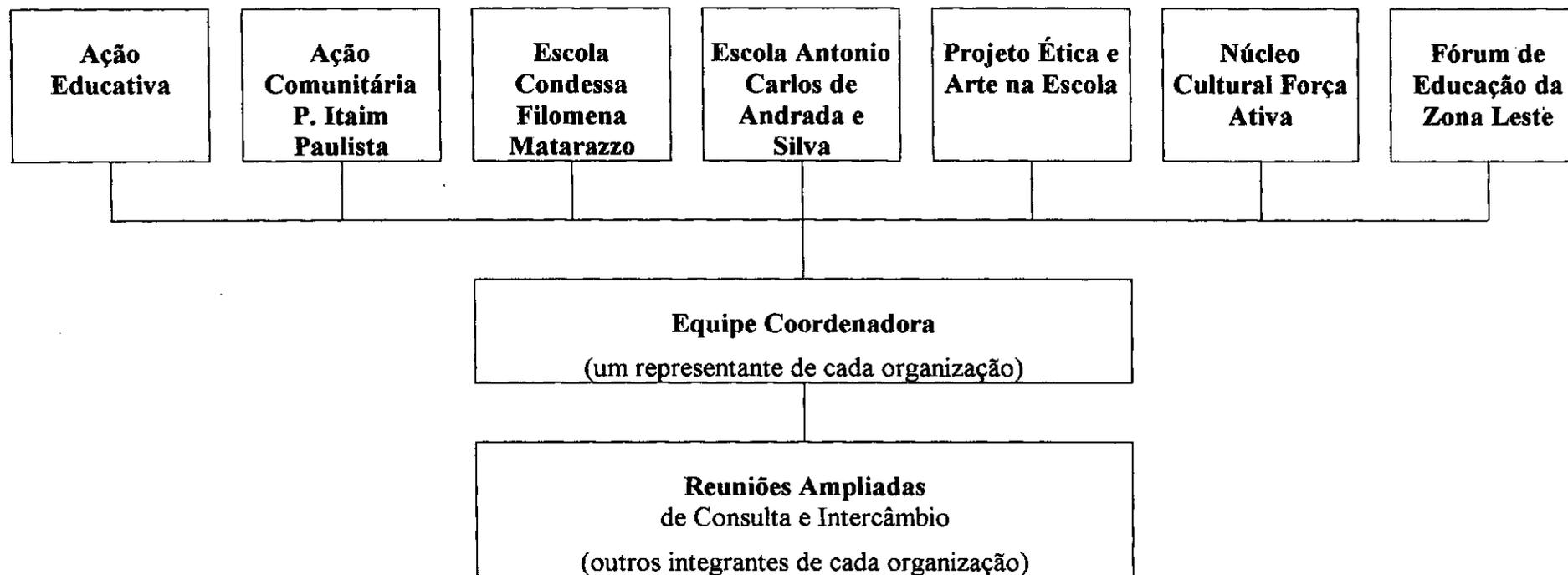
A versão do projeto encaminhada ao Primer Seminario Latinoamericano de la Iniciativa "Comunidad de Aprendizaje" (agosto de 1998) foi revista e reformulada. A redação resultante foi submetida ao conjunto das organizações para a aprovação desta sua versão definitiva.

17. Cambios en el proyecto desde el Seminario

Desde o início do processo, com a elaboração do pré-projeto, a articulação entre as organizações envolvidas se acentuou. Integrantes de grêmios estudantis e jovens de grupos culturais têm colaborado mutuamente e deram encaminhamento a algumas atividades previstas, como a preparação da mostra cultural itinerante. No que se refere à concepção, as principais modificações ocorridas no pré-projeto foram a explicitação de objetivos específicos (com suas correspondentes estratégias e metas) e o desenvolvimento dos pontos propostos pela Fundação Kellogg para serem agregados no projeto.

Com a experiência do Primer Seminario Latinoamericano de la Iniciativa “Comunidad de Aprendizaje”, três importantes mudanças foram introduzidas no texto do projeto. A primeira delas resultou do reconhecimento da necessidade de conferir um papel destacado aos professores como impulsionadores de novas práticas educativas, centradas na aprendizagem e na busca de maior envolvimento de múltiplos agentes naquelas práticas. Com base nesse reconhecimento, propôs-se uma estratégia específica para aumentar a capacidade dos docentes criarem novas situações de aprendizagem (ver **Estratégia 3.5**, p. 8). A segunda mudança se refere à maior concentração das atividades, eliminando-se a pretensão de desenvolver uma frente de trabalho com formação profissional, o que dispersaria os esforços e requereria maior acúmulo de experiência, principalmente tendo em vista construir um modelo flexível e articulado à educação escolar comum. A outra mudança importante foi a revisão do montante de recursos solicitados à Fundação W.K. Kellogg. Esse montante foi significativamente reduzido - da ordem de 1 milhão de dólares para cerca de 500 mil - obrigando a acelerar a procura de diversas alianças, tanto para integrar outros grupos e organizações nas atividades do projeto quanto para ampliar as fontes de recursos para os gastos não cobertos pelo aporte da Fundação.

18. Organograma



<I:KELL30 (mar. 1999)>